

Domingo, 15 julho 2012, GAZETA DE ALAGOAS



Com as aulas suspensas há 57 dias, poucos estudantes são vistos no campus da Ufal em Maceió

UFAL EM GREVE. Categoria está há dois meses de braços cruzados

Professores discutem proposta do governo

Ministério quebrou o silêncio e iniciou negociação na última sexta

NATÁLIA SOUZA
REPÓRTER

O governo federal quebrou o silêncio. Após quase dois meses de greve dos docentes e servidores técnicos administrativos das universidades federais, sem nenhum sinal de diálogo e negociação, o Ministério do Planejamento apresentou uma proposta para a categoria dos professores, em reunião realizada em Brasília, na tarde de ontem.

A partir desta semana, as associações e sindicatos dos educadores discutirão a proposta em assembleias de base. Enquanto isso, as atividades na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e nas outras 56 federais que aderiram ao movimento grevista seguem paralisadas.

REAJUSTE

O reajuste salarial proposto pelo governo pode chegar a 45% para professor com doutorado e dedicação exclusiva (topo de

Sinal

Esta semana, as associações e sindicatos dos educadores discutirão a proposta em assembleias de base

carreira). A remuneração passaria de R\$ 7,3 mil para R\$ 10 mil no período de três anos.

A proposta também prevê a redução dos níveis remuneratórios, que passariam de 17 para 13 níveis. Em nota, o ministério informou que "todos os docentes federais de nível superior terão reajustes salariais, além dos 4% referentes ao retroativo a março".

No pleito dos docentes das universidades ainda constavam a implantação da carreira única, percentuais de acréscimo relativos à titulação e ao regime de trabalho de 20 horas, ampliação do número de professores, bem como a melhoria da infraestrutura, a valorização e qualificação profissional, e a não privatização dos hospitais universitários.

Na pauta local, a Associação dos Docentes da Ufal (Adufal) também pedia pela segurança nos campi da Ufal.

MOBILIZAÇÕES

Nesses 57 dias sem diálogo com o governo, professores, servidores técnicos administrativos e estudantes se reuniram em assembleias para discutir os

rumos da greve e organizaram atos públicos com direito a panfletagem e passeatas no calçadão do Centro de Maceió.

Em assembleia realizada na última quarta-feira, o professor e presidente da Adufal, Antônio Passos, chegou a criticar o silêncio dos governantes e secretarias.

"O governo está agindo intransigentemente em relação à educação no País. Temos o apoio de diversas entidades e organizações civis nesta causa", disse. "São cerca de 80% dos servidores públicos federais que estão em greve, ou seja, tem apelo diante da opinião pública", completou.

RUMOS

Segundo o vice-presidente da Adufal, Ailton Galvão, a categoria convocou uma assembleia para a próxima quarta-feira, às 9h30, no auditório da Ufal, para analisar as propostas.

"Vamos discutir o que nos foi apresentado e, após avaliações, cada Estado enviará um representante à capital federal para decidir nacionalmente os rumos da greve", disse.



AILTON GALVÃO
VICE-PRESIDENTE DA ADUFAL
"Vamos discutir o que nos foi apresentado e, após avaliações, cada Estado enviará um representante à capital federal para decidir nacionalmente os rumos da greve"